

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



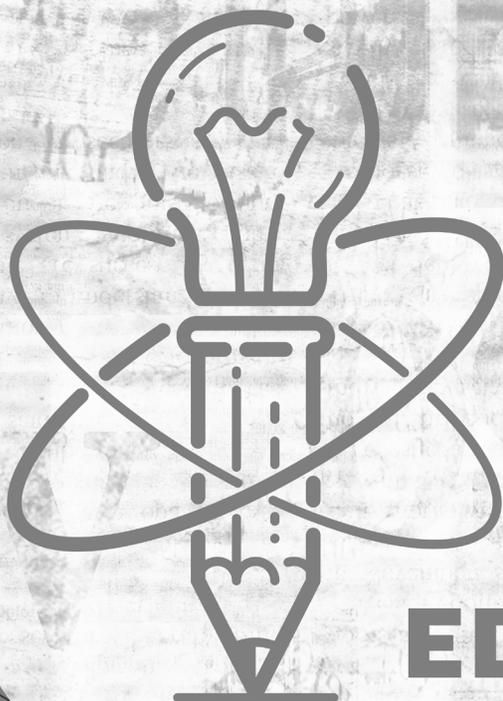
# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**3**

Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

**Atena**  
Editora  
Ano 2023

**3**

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProf<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0995-3  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602">https://doi.org/10.22533/at.ed.953231602</a></p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 3**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezoito capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
GESTÃO EDUCACIONAL NO TERCEIRO SETOR E SEU IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE SUJEITOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DO BAIRRO DO VERGEL DO LAGO: ATUAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC) QUE ATUA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ	
Mirian Patrícia de Albuquerque Ferreira Michaelly Calixto dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316021</a>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
INOVAÇÕES NA PRÁXIS PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO CURSO DE LETRAS DA UEA/CEST EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Clarissa Praia dos Santos Teresinha de Jesus de Sousa Costa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316022</a>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
INTERAÇÕES PEDAGÓGICAS EM TEMPO DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS	
Camile Mohana de Carvalho Conte	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316023</a>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>40</b>
JUVENTUDE, PROJETO DE VIDA E A ESCOLA DE REFERÊNCIA PARA O ENSINO MÉDIO	
Daniel Ferreira de Lima Ana Cláudia Ribeiro Tavares	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316024</a>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>50</b>
LA RAZÓN Y LA EMOCIÓN COMO UNA DINÁMICA RELACIONAL APLICABLE AL CONTEXTO ESCOLAR	
Jenny Alexandra Gil Tobón Luis Fernando Garcés Giraldo Conrado Giraldo Zuluaga	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316025</a>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>62</b>
LEARNING, IN LITHUANIA, WHAT IS NEEDED TO WALK THE PATH(S) TOWARD A DREAM EDUCATION	
Luciana Kinoshita	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026">https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316026</a>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
LIDERANÇA DE ENFERMAGEM: DIANTE O OLHAR DOS TÉCNICOS E	

AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE MINEIROS – GO

Aline Drízia de Carvalho Dias  
Marina Mairla de Souza  
Euvani Oliveira Sobrinho  
Manuce Aparecida M. Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316027>

**CAPÍTULO 8 .....88**

MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 50 DO SÉCULO XX: A QUESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

Daisy Laraine Moraes de Assis  
Janete Ruiz de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316028>

**CAPÍTULO 9 .....98**

O IMEDIATISMO NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: UM OLHAR A PARTIR DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL EM DIÁLOGO COM O CAMPO DA LINGUÍSTICA

Janaina Mattos Bernardi  
Fabiana Diniz Kurtz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9532316029>

**CAPÍTULO 10..... 106**

OBSTÁCULOS DOS DISCENTES DO 2º ANO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFAM *CAMPUS* EIRUNEPÉ FRENTE À PANDEMIA

Tarcísio Roberto Cavalcante da Silva  
Letícia Moreira Costa  
Maria Nataly de Oliveira Chaves  
Natália Ferreira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160210>

**CAPÍTULO 11 ..... 124**

O ENSINO COMO EXPRESSÃO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Renata Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160211>

**CAPÍTULO 12..... 129**

O PAPEL DO PROFESSOR NA COMPREENSÃO DE PROFESSORES INICIANTE E EXPERIENTES: UMA APROXIMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE SOCIAL

Adriele Freire Monteiro  
Adriana Ziemer Gallert

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160212>

**CAPÍTULO 13..... 139**

O PROCESSO DE INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS DE UMA INSTITUIÇÃO

Lizandra Falcão Gonçalves

Andréia Vedoin

Yasmine Espindola Pôrto

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160213>

**CAPÍTULO 14..... 146**

O PROFESSOR E O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SALA DE AULA TENDO COMO BASE AS METODOLOGIAS ACTIVAS

Herminio Abílio Muchave

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160214>

**CAPÍTULO 15..... 165**

O PROFESSOR EXPERIENTE E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sueli de Oliveira Souza

Simone Albuquerque da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160215>

**CAPÍTULO 16..... 176**

O USO DAS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS PARA DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Elisabete Soldá

Carine Bonato

Eunice Maria Dall Agnol Oliveira

Maria de Oliveira

Verônica Chaves

Aline Camera Francescheto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160216>

**CAPÍTULO 17..... 184**

O USO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS NAS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO NO MUNICÍPIO DE BORBA

Neuzimar Lima Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160217>

**CAPÍTULO 18..... 194**

AValiação DOS EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO INSTITUTO DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM SAÚDE DE SÃO PAULO - IPESSP

Nilva Aparecida Oliveira

Flávio Morgado

Gabriela Rodrigues Zinn  
Raquel Aparecida de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.95323160218>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 210**

**ÍNDICE REMISSIVO.....211**

# MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO ENTRE AS DÉCADAS DE 40 E 50 DO SÉCULO XX: A QUESTÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA

*Data de aceite: 01/02/2023*

### **Daisy Laraine Moraes de Assis**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem (DCHL)  
Itapetinga – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/7880126062225223>

### **Janete Ruiz de Macêdo**

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)  
Departamento de Filosofia e Ciências Humanas (DFCH)  
Ilhéus – Bahia  
<http://lattes.cnpq.br/3232815548180644>

**RESUMO:** Este trabalho apresenta considerações sobre o movimento municipalista entre as décadas de 40 e 50 do século XX, para fundamentar um estudo sobre a relação do municipalismo e a educação e suas implicações no processo de criação de escolas de educação secundária na Região Cacaueira da Bahia, no período. Nesse sentido, foram realizados textos e publicações sobre o municipalismo no Brasil; o municipalismo e a educação; e sobre a criação de escolas de educação secundária; que foram destacados como

essenciais para a análise e reflexão do tema, com o desenvolvimento do trabalho de pesquisa. Assim, considerou-se que o movimento municipalista teria contribuído para delinear uma nova política de gestão municipal que iria reverberar no campo educacional no Brasil e região durante o período.

**PALAVRAS-CHAVE:** Municipalismo e Educação, Educação Secundária, História da Educação, Educação na Região Cacaueira da Bahia entre os anos de 1940 e 1950, Memória Educacional.

### **MUNICIPALISM AND EDUCATION BETWEEN THE 1940S AND 1950S OF THE 20<sup>TH</sup> CENTURY: THE ISSUE OF SECONDARY EDUCATION IN BAHIA'S COCOA REGION**

**ABSTRACT:** This work presents considerations about the municipalist movement between the 40's and 50's of the 20th Century, to ground a study on the relationship between municipalism and education and its implications in the process of creating secondary schools in Bahia's Cocoa Region, in this period. In this sense, texts and publications were highlighted on municipalism in Brazil; municipalism and education; and on the creation of secondary

schools; that were emphasized as essential for the theme's analysis and reflection, with the research work development. Thus, it was considered that the municipalist movement would have contributed to outline a new municipal management policy that would reverberate in the educational field in Brazil and the region during this period.

**KEYWORDS:** Municipalism and Education, Secondary Education, History of Education, Education in Bahia's Cocoa Region between the 1940s and 1950s, Educational Memory.

## 1 | INTRODUÇÃO

Investigar o movimento municipalista entre as décadas de 40 e 50 do século XX, e a política de criação de escolas de educação secundária na Região Cacaueira da Bahia, durante o período, implica numa maior compreensão de como um movimento instaurado no Brasil, nos anos de 1940, reverberou no Estado e Região nos campos político e educacional.

Considera-se que a história do municipalismo e, particularmente, a história dos municípios na educação constitui um campo de investigação a vários títulos inovador, conforme destaca Magalhães (2019): “Inovador na historiografia, inovador na representação e no significado para a história da educação. Inovador na leitura que a história possibilita e autoriza em aspectos como a inovação educativa e pedagógica.” (MAGALHÃES, 2019, p.11).

Acredita-se que período em questão “quando visto ‘por dentro’ revela-se rico em possibilidades investigativas, posto que oferece um repertório considerável de ideias, propostas e instituições as quais tomaram o tema educação como crucial ao futuro do país” (FREITAS, 1999, p. 65). Assim, a análise dos fatores envolvidos nessa relação poderá favorecer a compreensão de aspectos fundamentais e concorrer com importantes contribuições para a história educacional da região.

O período também foi marcado por polêmicas e disputas políticas e ideológicas em face das discussões em torno da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), movidas por interesses públicos e privados, evidenciados na política educacional brasileira, com reflexo em todas as regiões do país, principalmente, com a promulgação da Constituição de 1946. Sendo necessário investigar como esse processo ocorreu no Estado e refletiu na Região Cacaueira nos campos político e educacional.

Assim, este trabalho faz referência a uma fase inicial do processo de investigação ocorrido no Centro de Documentação e Memória Regional (CDOC) da Universidade Estadual de Santa Cruz, cuja finalidade relacionava-se a busca de informações que possibilitassem esclarecer as questões ligadas ao objeto da pesquisa. Nesse sentido também foram realizadas as visitas à biblioteca e ao arquivo público de Itabuna, tendo em vista uma maior compreensão acerca da problemática na região, durante o período assinalado, que será visualizada posteriormente, com a continuidade do estudo, na perspectiva da memória social/coletiva.

Halbwachs (2004) em sua contribuição pioneira sobre a memória coletiva (1950)

destaca a existência de uma relação íntima entre o individual e o coletivo presente na memória. Para o autor, a memória individual ancora-se em diversos pontos de referência e se expressa através da linguagem (tempo/espço), sendo fruto de uma construção social, interações sociais e representações coletivas.

Assim, a memória se converte numa construção intelectual que acarreta uma representação seletiva do passado, que nunca é somente aquela do indivíduo, mas do indivíduo ou grupos de indivíduos, inseridos num contexto familiar, social, nacional, podendo apresentar-se de maneira documentada ou ainda por meio de depoimentos, testemunhos, entre outras modalidades. Dessa forma, a memória se transforma em matéria prima do historiador, ao se converter em fonte, recurso e objeto do trabalho histórico (FENTRESS; WICKHAM, 1992).

Por se tratar da primeira etapa do trabalho de pesquisa foram destacados apenas neste estudo os textos e produções bibliográficas que discorrem sobre o movimento municipalista no Brasil, por possuírem informações significativas para o desenvolvimento do estudo em pauta; o municipalismo e a questão educacional, para favorecer a análise dessa relação; e o texto clássico sobre a educação secundária de Geraldo Bastos Silva (1969), para uma visão geral sobre as políticas de expansão desse nível de ensino no país.

Esses estudos foram considerados como essenciais para orientar a discussão sobre o tema, visto que, poderão fornecer elementos essenciais para fundamentar a análise das informações contidas nos documentos fontes (textos legislativos, publicações oficiais e textos jornalísticos) que irão compor a segunda etapa da investigação sobre a relação existente entre o municipalismo e os movimentos pela criação de escolas de educação secundária ocorridos na Região Cacaueira da Bahia durante o período em assinalado.

## **2 I SOBRE O MUNICIPALISMO NO BRASIL**

Para a análise do movimento municipalista presente na Região Cacaueira, entre os anos de 1940 e 1950, e sua relação com a questão educacional, faz-se necessário compreender, inicialmente, como esse movimento se desenvolveu no Brasil. Nesse sentido, foram considerados como essenciais os trabalhos a seguir: Carvalho (2021), “Graças a Deus somos reacionários’: o movimento municipalista brasileiro e as conspirações golpistas pré-1964”; Camargo (2008), “Municipalismo e ruralismo: o IBGE e a ‘organização nacional’ na Era Vargas”; Delorenzo Neto (1957), “A Evolução do Municipalismo no Brasil: Administração Municipal”; e Matsumoto, Franchini, Mauad (2012), “Município, palco da vida: a história do municipalismo brasileiro”.

Carvalho (2021) em seu texto: “Graças a Deus somos reacionários”, apresenta o movimento municipalista brasileiro como um empreendimento teórico-prático que congregou influentes sujeitos pertencentes às classes dominantes nacionais, os quais se articularam em variadas campanhas político-ideológicas em meados do século XX. O autor

destaca os esforços conspiratórios arquitetados, durante o período, para a desestabilização política que culminaram com o golpe civil-militar de 1964 (CARVALHO, 2021, p. 209). Segundo o Carvalho, o movimento defendia a valorização do município como esfera pública destacada, bem como a revitalização econômica municipal em prol do progresso das comunas interioranas.

Ao analisar o movimento municipalista brasileiro, o autor considerou o seu caráter embrionário, ainda nos anos 1930, a partir de ideários ruralista-agrarista e municipalista que influenciaram a criação de órgãos administrativos durante os governos de Vargas, como o Instituto Nacional de Estatística, INE (1934), transformado em Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (1938); e o Departamento Administrativo do Serviço Público, DASP (1938). O autor destaca a participação de Teixeira de Freitas (1890-1956) e Rafael Xavier (1894-1982), como algumas de suas principais lideranças no período; ambos, vinculados ao INE e ao IBGE (CARVALHO, 2021, p. 212).

Já Camargo (2008), em “Municipalismo e ruralismo: o IBGE e a ‘organização nacional’ na Era Vargas”, procurou relacionar a análise do municipalismo à questão da governabilidade do Estado centralizado chefiado por Getúlio Vargas, como um instrumento capaz de acomodar os conflitos políticos junto às oligarquias regionais, seja na interiorização do território, seja na implantação de programas de âmbito nacional. Destaca que o IBGE se estabelece como *locus* de fermentação do municipalismo, aliando, precisamente, “a competência técnica da elite burocrática, versada na ciência do Estado (estatística) e na do território (geografia), à presença ramificada e homogênea em todos os municípios do Brasil” (CAMARGO, 2008, p. 46-7).

Na visão de Camargo (2008) “o estudo do municipalismo em um espectro mais amplo, que abarque o período 1930-1964, deve considerar não apenas a largueza da contribuição do IBGE e seus artífices para o tema, como também a mudança na inserção política do órgão”. Coube ao Instituto a fundação e consolidação da ABM, presidida por um de seus principais técnicos, Rafael Xavier, além de editar por 20 anos a Revista Brasileira de Municípios (1948-68), o principal espaço de formalização do movimento. Destaca-se, ainda, que os anos 1940 e 1950 assistiriam ao chamado “municipalismo pragmático”, novamente sob os auspícios do IBGE (CAMARGO, 2008, p. 47).

Em “A Evolução do Municipalismo no Brasil: Administração Municipal”, Delorenzo Neto (1957) assinala a lenta evolução do movimento que atinge o seu ponto mais elevado em 1946 e atribui a Associação Brasileira dos Municípios, instalada em 15 de março, como um instrumento decisivo de ação.

A ABM através da sua Revista e de um grande número de publicações, orientou e patrocinou, despertou um sentido cultural nas diretrizes municipalistas. Na visão do autor, com a Revista da ABM o movimento adquiriu uma direção segura, progredindo rapidamente, podendo-se avaliar as suas proporções através da realização dos Congressos periódicos de Municipalidades, nacionais e regionais, com repercussão nos congressos internacionais.

(DELORENZO NETO, 1957, p. 81).

Delorenzo Neto (1957) destaca o papel do fundador da Associação Brasileira de Municípios na liderança da campanha municipalista, com os debates em todas as regiões do país sobre as questões municipais. Dessa forma, “preparou verdadeira agitação municipalista na Constituinte, e, em consequência, a Constituição Federal de 1946, acolheu no seu texto as reivindicações principais em matéria de discriminação de rendas e de definição de competências”. Daí por diante o debate das ideias municipalistas se mostrou tão intenso que “o próprio Governo Federal deliberou contribuir oficialmente ao I Congresso Nacional de Municípios, de 1950, apresentando um trabalho elaborado pelo Ministério da Justiça — a chamada Fundação dos Municípios”. (DELORENZO NETO, 1957, p. 81-4).

A publicação “Município: Palco da Vida” foi apresentada por Paulo Ziulkoski, Presidente da Confederação Nacional de Municípios (CNM), como o resultado do esforço para resgatar a história de mais de 30 anos da CNM, que se encontra imersa em um movimento maior, o da própria história do municipalismo (MATSUMOTO, FRANCHINI, MAUAD, 2012, p. 7). Segundo Ziulkoski, faltava um documento que organizasse as ideias, as ações, as motivações e as ideologias que estão por trás do municipalismo.

Para Ziulkoski (21012), o trabalho de levantar as bibliografias sobre os Municípios e o municipalismo; de resgatar as memórias tácitas dos agentes envolvidos com as lutas municipalistas; as atas e as nominatas de reuniões, eventos e seminários; os estatutos de entidades; as reportagens dos jornais de maior circulação; e as fotos de acervos institucionais e de arquivos pessoais, com o objetivo de “explicitar para um grupo amplo de pessoas qual o sentido de ser municipalista” também foi considerado fundamental para a análise da temática. (MATSUMOTO, FRANCHINI, MAUAD, 2012, p. 8-9).

Com a publicação do estudo sobre a história e a memória do movimento, os autores esperam contribuir com uma lacuna até então existente sobre a literatura do municipalismo, visto que “muitas vezes não há, inclusive entre os atores políticos locais, uma reflexão mais profunda e menos imediatista sobre o porquê se luta por mais autonomia política local e mais descentralização de recursos”. Para Ziulkoski, “A tese municipalista de que o indivíduo não vive na União nem no Estado, e sim no Município já virou um lugar-comum, mas nem por isso deixa de ser menos verdadeira” (MATSUMOTO, FRANCHINI, MAUAD, p. 9-10).

### **3 | SOBRE O MUNICIPALISMO E A EDUCAÇÃO**

Sobre o municipalismo e a educação foram considerados como fundamentais os estudos apresentados por Magalhães (2019) nos textos: “Municípios e Educação” e “Municípios e História da Educação”.

A reflexão de Magalhães contida no estudo intitulado “Municípios e Educação” refere-se à apresentação do Dossier temático da Revista Sarmiento (2019) que trata da matéria

numa perspectiva histórico-pedagógica, transversal a diferentes países, contudo centrada no município, associado aos planos local e regional. Onde o autor assinala que em todos os locais observados, ocorreram “iniciativas municipais e estas não foram só uma questão de segmento do ensino, ou de estratos sócio-culturais e menos uma questão geográfica”. (MAGALHÃES, 2019, p. 5). O autor destaca a instância local, ou seja, o município como parte do plano de desenvolvimento em qualquer dos territórios em observação.

Magalhães (2019) observa que no decurso do período moderno os municípios constituíram e constituem instância de representação e desenvolvimento. São formados por população, território, poder administrativo e capacidade econômico-financeira, e comportam poder de decisão. No campo da educação, “os municípios são instâncias com legitimidade meta-educativa, nomeadamente em matéria de costumes, cidadania, consulta e decisão, oferta escolar. São constitutivos da memória coletiva e de identidade social e individual” (MAGALHÃES, 2019, p. 5).

Para Magalhães (2019), a constituição do educacional como objeto histórico compreende distintos domínios científicos e cruza com distintos objetos epistémicos. Esse fator possibilita a sua aproximação de modo transversal com distintos quadros geográficos e, de modo interdisciplinar, a realidades singulares, inseridas em movimentos transversais (MAGALHÃES, 2019, p. 6). Ao considerar que o campo da educação é amplo, o autor observa que tomar os municípios como unidade histórico-pedagógica significa também integrá-los nos planos local, regional, nacional, transnacional, de que ressaltam quer o transversal, quer o singular.

Assim, o regional e o local tomados na acepção de municípios e de municipalismo, fazem emergir novos modos de representar, significar, adensar e projetar a educação na modernidade quando o município é visualizado como local educativo e unidade de observação. De acordo ainda com autor,

Os municípios tiveram um papel fundamental na educação moderna e contemporânea, intervindo na representação histórica, no ensino, na assistência. O estudo dos municípios possibilita a revisão dos quadros histórico-pedagógicos mais gerais, adensando, cruzando e reorientando o sentido da história. Emergem, deste modo, ciclos histórico-pedagógicos de desenvolvimento que congregam, entre outras, as dimensões geográfica, urbanística, temporal, sociocultural, escolar, assistencial, cívica e de humanização. (MAGALHÃES, 2019, p. 10).

Em “Municípios e História da Educação”, Magalhães (2019) destaca a existência de uma institucionalidade municipal. Para o autor, associada à perspectiva desenvolvimentista, a soberania do município conciliando identidade e mobilização sociocultural, encontrou na educação uma base sociocultural de costumes, valores e práticas, e na escola um meio de integração e normalização, que configuram a autarquia local como *município pedagógico* (MAGALHÃES, 2019, p. 9).

De acordo ainda com Magalhães (2019), o conceito de *município pedagógico* está

associado ao de município como local educativo, constituindo-se em um horizonte desejado, como instância autônoma na educação dos munícipes, integrando-os e habilitando-os para participarem nos destinos sociais e constituírem as próprias identidades como munícipes. Dessa forma, os municípios são local educativo, com relevância histórica e pedagógica na modernização escolar, ainda que a historiografia tenda a diluí-los no estatal, aglutinando-os na perspectiva oficiosa da educação (MAGALHÃES, 2019, p. 14).

Assim, no que se refere ao movimento municipalista, entre as décadas de 40 e 50 do século XX, e sua relação com a questão educacional e o processo de criação de escolas da educação secundária nos principais municípios da Região Cacaueira da Bahia, acredita-se que as reflexões contidas nos estudos destacados poderão servir de base para uma maior compreensão da problemática com o desenvolvimento do trabalho de pesquisa sobre o tema na região. Considera-se que esses estudos além de fornecer elementos e subsídios que servirão para orientar o levantamento e a análise de documentos e fontes, poderão contribuir para fundamentar a discussão em torno do tema “municipalismo e educação” que se faz presente no Brasil e no sul da Bahia no período.

#### **4 | SOBRE A CRIAÇÃO DE ESCOLAS DE EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA**

No que se refere à questão educacional no Brasil e, de maneira mais específica, ao processo de criação de escolas secundárias em expansão nos municípios, durante o período, a literatura educacional brasileira ao apresentar o livro de Geraldo Bastos Silva “A educação secundária – perspectiva histórica e teoria” (1969) como um clássico, ressalta a participação de outros educadores que discutiram o tema na época. Assim, Jayme Abreu, Lauro de Oliveira Lima e Anísio Teixeira são citados como os educadores que apresentavam o ensino secundário como um dos problemas cruciais da educação brasileira: “Lutando, cada um ao seu modo, pela sua renovação pedagógica” (SILVA, 1969).

Para Silva (1969), o crescimento demográfico, as exigências de maior escolarização motivadas pelo desenvolvimento brasileiro da industrialização, particularmente sobre a área urbana, e problemas de crescimento e articulação, dentre outros fatores, também teriam acarretando a expansão do curso secundário no país.

#### **5 | SOBRE O MUNICIPALISMO E EDUCAÇÃO SECUNDÁRIA NA REGIÃO CACAUEIRA**

Com base nos estudos preliminares, iniciou-se o levantamento de fontes tendo como objetivo identificar, localizar e fichar os documentos considerados importantes sobre “Municipalismo e Educação” que pudessem contribuir para elucidar a relação existente entre o movimento municipalista nos anos de 1940 e 1950 na Região Cacaueira e os movimentos para a criação de escolas de ensino secundário no território dos seus principais municípios.

Foram realizadas as visitas ao Centro de Documentação e Memória Regional

(CDOC) da Universidade Estadual de Santa Cruz, à biblioteca e ao arquivo público de Itabuna, com a finalidade obter informações para esclarecer as questões ligadas ao objeto da pesquisa. De tal maneira, foi possível ter acesso às edições dos jornais de circulação local disponíveis no CDOC/UESC e arquivo público de Itabuna.

No CDOC/UESC, ocorreu o exame das publicações dos jornais “A Época” (anos de 1942, 1943 e 1949 – 12 edições) e “O Intransigente” (anos de 1946, 1949, 1951, 1952, 1953 e 1954 – 60 edições). No arquivo público de Itabuna dos jornais: “Diário de Itabuna” (ano de 1958 – 02 edições); “Jornal Oficial” (anos de 1948, 1952, 1953, 1954, 1955 e 1956 – 20 edições); e “Voz de Itabuna” (anos de 1951, 1954 e 1955 – 17 edições). Além do acesso a 03 edições avulsas do jornal “A Luta” de Ibicarai (anos de 1955 e 1956), de arquivo particular. Dessa forma, foi realizado um levantamento das matérias que pudessem sinalizar com algum tipo de relação com o movimento municipalista e a questão da educação secundária na região, nas 114 publicações examinadas para análise posterior.

## 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um estudo ainda em sua fase inicial de andamento, que servirá como fundamento para abordar o tema: “Municipalismo e Educação entre as décadas de 40 e 50 do século XX”; esse trabalho se caracteriza por uma revisão que tem por finalidade orientar o desenvolvimento do trabalho de pesquisa propriamente dito, cujo foco se encontra na relação entre o movimento e “a questão do ensino secundário” existente na região cacauera da Bahia no período.

Considerou-se que os estudos e as discussões apresentadas pelos autores nas publicações destacadas, constantes nos itens: “sobre o municipalismo no Brasil”; “o municipalismo e a educação”; e “sobre a criação de escolas da educação secundária durante o período”; como essenciais para a reflexão sobre o tema.

Vale ressaltar que no Brasil as questões relativas ao Município passariam a ganhar raízes mais profundas com a Constituinte de 1946. Os anos 1940 e 1950 assistiriam ao chamado municipalismo pragmático no país, sob os auspícios do IBGE, que se fazia presente nos municípios (CAMARGO, 2008, p. 47). Dessa forma, considera-se que o movimento municipalista teria contribuído para delinear uma nova política de gestão municipal, que iria reverberar campo educacional.

Na Bahia a discussão em torno da Constituição Estadual de 1947 teria como foco a necessidade de retirar o Estado do seu atraso educacional e social e de investimentos na educação das populações. Era preciso “oferecer educação post-primária, ou secundária, a uma porcentagem apreciável da população escolar” (TEIXEIRA, 1948, p. 12). Quando o movimento municipalista atinge o seu ponto mais elevado, com a instalação da ABM como um instrumento decisivo de ação em todo o país (DELORENZO NETO, 1957, p. 81-4).

Na Região Cacaueira ocorreriam as lutas políticas em torno do desmembramento

do território dos seus principais municípios (Itabuna e Ilhéus), e emancipação dos seus distritos mais importantes, fator que também contribuiria para manifestações em torno da criação de escolas secundárias nessas localidades.

## REFERÊNCIAS

ASSIS, D. L. M. **Entre a História e a Memória**: Felipe Tiago Gomes e o movimento pela criação dos Ginásios Gratuitos na Região Cacaueira do Sul da Bahia entre as décadas de 1940 e 1950. 2016. Tese (Doutorado em Memória: Linguagem e Sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2016.

ASSIS, R. A. **A educação em Itabuna**: um estudo de organização escolar, 1906-1930. Ilhéus: Dissertação Mestrado - Universidade Federal da Bahia/ Universidade Estadual de Santa Cruz, 2000.

BAHIA. **Evolução territorial e administrativa do Estado da Bahia**: um breve histórico. Salvador: SEI, 2001.

CAMARGO, A. P. R. **Municipalismo e ruralismo**: o IBGE e a “organização nacional” na Era Vargas. In: SENRA, Nelson de Castro (org.). O IBGE na história do municipalismo e sua atuação nos municípios: o pensamento de Teixeira de Freitas e Rafael Xavier. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

CARVALHO, Y. **“Graças a Deus somos reacionários”**: o movimento municipalista brasileiro e as conspirações golpistas pré-1964. Revista Faces de Clio, 2021, volume 7, n. 14, 209-232.

DELORENZO NETO, A. **A Evolução do Municipalismo no Brasil**: Administração Municipal. Revista do Serviço Público, [S. l.], v. 74, n. 1, p. 76 - 94, 1957. DOI: 10.21874/rsp.v74i01.4329. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/4329>. Acesso em: 8 ago. 2022.

FENTRESS, J.; WICKHAM, C. **Memória Social**. Lisboa: Teorema, 1992.

FREITAS, M. C. (org.). **Memória intelectual da educação brasileira**. Bragança Paulista: EDUSF, Edusf. (Coleção Estudos CDAPH. Série Memória), 1999.

HALBWACHS, M. **Los Marcos Sociales de la memoria**. Barcelona: Antropos; Concepción: Universidad de la Concepción; Caracas: Universidad Central de Venezuela, 2004.

HALBWACHS, M. **Memória Coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004.

MAGALHÃES, J. **Municípios e Educação**. Sarmiento: Revista Galego-Portuguesa de Historia da Educación, 23, 5-10. 2019. <https://doi.org/10.17979/srgphe.2019.23.0.5856>. Acesso em: 11 dez. 2021.

MAGALHÃES, J. **Municípios e História da Educação**. Cadernos de História da Educação, 18(1), 9-20. 2019. doi: 10.14393/che-v18n1-2019-2. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/38950>. Acesso em: 11 dez. 2021.

MATSUMOTO, C. E. H.; FRANCHINI, M.; MAUAD, A. C. E. **Município, palco da vida**: a história do municipalismo brasileiro. Brasília: CNM, 2012.

SILVA, G. B. **A educação secundária**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.

TEIXEIRA, A. **Educação, saúde e assistência no Estado da Bahia em 1948**. Relatório Salvador, 1949. Disponível em: <http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/artigos/educacao10.html>. Acesso em: 11 dez. 2021.

**A**

Acessibilidade 25, 179

Adultos 7, 8, 34, 35, 36, 100, 101, 102, 103, 121, 142

Ambiental 55, 210

Análise 11, 25, 28, 33, 34, 37, 43, 46, 49, 51, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 101, 104, 105, 108, 114, 121, 124, 125, 133, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 157, 158, 159, 162, 181, 186, 191, 200, 201, 206, 207, 208

Aprendizagem 2, 3, 6, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 37, 38, 39, 44, 62, 74, 98, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 112, 113, 121, 123, 126, 127, 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 190, 191, 193, 194, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 208, 210

Atividades 4, 6, 7, 18, 21, 22, 23, 29, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 48, 79, 80, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 133, 165, 170, 172, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 192, 200, 203, 204, 205

Aula 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 38, 111, 113, 121, 122, 123, 135, 136, 137, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 168, 171, 182, 185, 186, 187, 189, 191, 193

Avaliação 21, 87, 113, 127, 154, 168, 192, 194, 197, 198, 199, 200, 204, 207, 208, 209

**B**

Brasil 15, 31, 62, 74, 78, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 94, 95, 96, 98, 105, 109, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 128, 138, 140, 142, 143, 145, 162, 163, 164, 167, 173, 174, 179, 182, 183, 192, 195, 196, 201, 209

**C**

Cidadania 3, 4, 5, 7, 8, 39, 49, 86, 93, 126, 127, 142, 164

Ciência 6, 31, 33, 36, 39, 75, 84, 91, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 125, 147, 148, 149, 169, 192

Covid-19 12, 17, 19, 22, 25, 26, 30, 32, 34, 35, 36, 107, 109, 110, 111, 121, 122, 123, 196, 197, 205, 208, 209

Crianças 7, 8, 102, 111, 134, 142, 176, 177, 178, 181

Cultura 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 33, 57, 58, 59, 98, 109, 111, 123, 131, 143, 154, 168, 171, 189

Cultural 1, 2, 3, 6, 7, 8, 59, 91, 98, 99, 100, 101, 104, 105, 111, 128, 131, 138, 163

**D**

Desenvolvimento 2, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 27, 28, 31, 32, 34, 41, 43, 51, 76, 84, 88, 90, 93, 94, 95, 99, 103, 104, 113, 114, 117, 125, 126, 134, 138, 142, 152, 153, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 193, 197, 210

Docente 1, 11, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 26, 28, 29, 37, 74, 98, 99, 102, 106, 113, 122, 137, 149, 155, 156, 158, 160, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 180, 181, 183, 192, 208

**E**

Educação 1, 2, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 47, 49, 51, 62, 80, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 117, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 170, 172, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 200, 201, 208, 209, 210

Educação básica 32, 34, 41, 103, 121, 122, 124, 126, 127, 134, 165, 167, 179, 182, 192

Educacional 1, 2, 3, 5, 7, 9, 14, 17, 18, 22, 31, 41, 45, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 100, 101, 111, 112, 113, 121, 122, 123, 127, 134, 139, 140, 141, 143, 144, 148, 156, 157, 161, 163, 164, 167, 176, 177, 179, 183, 184, 185, 189

Ensino 2, 1, 2, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 51, 84, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 157, 160, 163, 164, 166, 167, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 195, 196, 197, 208, 209, 210

Ensino remoto 11, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 106, 107, 108, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 121

Escola 5, 14, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 75, 93, 102, 109, 110, 121, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 150, 157, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 182, 184, 185, 187, 188, 190

Estudantes 18, 19, 26, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 47, 48, 51, 87, 102, 103, 106, 107, 112, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 184, 185, 187, 188, 191, 192

## F

Família 4, 8, 18, 35, 36, 37, 44, 107, 118, 120, 134, 137, 142, 179, 180

Federal 1, 31, 34, 35, 49, 62, 77, 92, 96, 106, 108, 109, 110, 111, 121, 122, 138, 139, 141, 143, 144, 145, 166, 183, 210

Formação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 47, 48, 49, 51, 76, 78, 99, 102, 105, 108, 109, 110, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 135, 136, 139, 143, 144, 146, 150, 155, 156, 157, 160, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 179, 180, 181, 182, 183, 186, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209

## G

Gestão 1, 2, 3, 5, 7, 9, 31, 40, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 95, 108, 123, 137, 138, 163, 183, 200

## H

Humano 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 14, 17, 19, 32, 38, 41, 46, 52, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 104, 173, 183

## I

Identidade 4, 7, 43, 93, 103, 104, 133, 188

Inclusão 7, 20, 31, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 208

Indígenas 143

Infantil 7, 55, 124, 133, 178, 210

## J

Jovens 7, 8, 34, 35, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 85, 110, 111, 121, 142, 164, 185, 186

## L

Leitura 2, 32, 43, 89, 126, 127, 132, 141, 153, 164, 165, 185, 188, 192, 194, 200, 206, 207

Liberdade 37, 126, 127, 142

Licenciatura 166, 168, 176, 183

Língua 32, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 184, 185, 192, 206

## M

Metodologia 3, 6, 11, 12, 13, 15, 16, 20, 22, 30, 32, 33, 34, 36, 43, 48, 74, 75,

84, 114, 120, 121, 125, 132, 150, 151, 152, 153, 154, 162, 176, 185, 186, 188, 189, 197, 199

## N

Narrativas 165, 166, 168

Necessidade 6, 22, 47, 48, 51, 95, 108, 112, 115, 125, 136, 140, 144, 147, 148, 155, 157, 159, 168, 169, 172, 177, 179, 182, 185, 186, 188, 195, 196, 199, 204, 205, 207, 208

## P

Pedagogia 1, 9, 31, 32, 39, 122, 138, 156, 157, 159, 164, 166, 168, 183, 192, 210

Período 11, 13, 17, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 62, 74, 77, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 109, 110, 113, 115, 124, 133, 134, 143, 166, 172, 178, 194, 199

Possibilidade 6, 15, 20, 42, 45, 108, 111, 118

Práticas 5, 16, 30, 31, 32, 39, 41, 76, 82, 93, 101, 113, 131, 142, 149, 152, 155, 162, 164, 166, 167, 168, 177, 180, 182, 183, 186, 187, 192, 206, 208, 210

Problemas 3, 5, 11, 13, 14, 17, 18, 20, 21, 28, 30, 37, 45, 56, 57, 76, 80, 94, 98, 102, 112, 152, 153, 154, 157, 160, 162, 167, 178, 180, 199, 206

Professores 11, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 102, 104, 105, 107, 108, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 146, 147, 150, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 174, 180, 181, 182, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 200, 201

Profissional 3, 4, 5, 7, 8, 12, 14, 15, 19, 20, 28, 31, 32, 41, 45, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 109, 110, 111, 112, 121, 122, 123, 124, 129, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 154, 155, 156, 159, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 181, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 206, 207

## R

Remotas 11, 13, 18, 19, 20, 22, 25, 27, 29, 30, 34, 37

## S

Sociedade 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 14, 15, 32, 39, 46, 47, 51, 96, 98, 99, 101, 102, 109, 111, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 142, 150, 176, 177, 179, 180, 181, 184, 186, 189, 191, 198

## T

Tecnologias 11, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 51, 99, 105, 112,

113, 122, 123, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 193

Tecnológica 21, 30, 31, 109, 110, 121, 122, 139, 144, 147, 156, 161, 163, 180, 185, 187, 191

Trabalho 1, 3, 5, 7, 8, 12, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 48, 74, 76, 78, 80, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 113, 114, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 135, 137, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 153, 154, 155, 156, 160, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 190, 191, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 209

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**3**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e  
o saber e o fazer educativos